

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo

Class.: 05

Data: 16/06/66

Pg.: _____

**SERÃO GARANTIDOS PELO EXÉRCITO
ÍNDIOS MAXACALIS EM PÉ DE GUERRA**

BELO HORIZONTE (O GLOBO) — Os índios Maxacalis, do norte de Minas, suspenderam sua festa do dia 25 próximo — quando anualmente comemoram, na noite mais longa do ano, os rituais religiosos do deus Mi-Manaum, simbolizado por três postes de madeira com galhos novos de árvores na sua parte superior — porque há três meses o cacique Capitaózinho convocou a tribo para os preparativos de guerra, contra brancos que tentam invadir suas terras.

Se o emissário enviado pelo cacique para falar em Belo Horizonte com o "Pai Grande", Governador de Minas, não conseguir meios de impedir que as terras sejam invadidas, a guerra será iniciada a qualquer momento. O embaixador dos Maxacalis, agrônomo Expedito Loliola, disse a O GLOBO que ouviu o cacique advertir a todos os guerreiros da tribo: "o índio que se acovardar ante as balas dos brancos, será sumariamente executado diante da tribo."

A Festa

A festividade que os Maxacalis realizam todo o dia 25 do mês de junho de cada ano, é destinada a reverenciar o deus da fecundidade, que os silvícolas chamam de Mi-Manaum. As festas, com

ritos musicais, iniciam-se geralmente às 18 horas do dia anterior, e durante cerca de duas horas somente dançam os homens e os meninos.

Quando se inicia o ritual em redor dos símbolos, que são três postes de madeira, em torno dos quais dançam até se extenuar, são admitidas mulheres e meninas. Dormem aquela noite com três grandes fogueiras acesas no terreiro da aldeia e acordam normalmente de madrugada, antes do sol despontar, para iniciar as oferendas de caças e alimentos aos deuses. O dia 25 é dedicado a danças, caçadas pescas e novas oferendas aos deuses.

Fome

A preparação guerreira dos índios maxacalis suspendeu, inclusive, os trabalhos agrícolas da tribo. O chefe do Departamento de Cultura Popular da Secretaria do Trabalho, Sr. Nelson Figueiredo, disse a O GLOBO que este ano haverá fome no meio da tribo, uma vez que não haverá colheita.

Para se ter uma idéia do trabalho agrícola executado pelos maxacalis, basta lembrar que no aldeamento de Água Boa, onde o índio Micael é o chefe, e conta com 13 homens em sua família, foram plantados 50 pés de laranjas diversas, 200 pés de

cacau, 50 pés de jacas, 50 mangueiras, uma boa roça de mandioca, e uma grande quantidade de bananeiras. A aldeia possui também uma pequena criação de porcos.

Exército

O General Dióscoro Gonçalves Vale, comandante da ID-4, depois de ouvir o emissário dos maxacalis, Sr. Expedito Loliola, prometeu que o Exército irá dar aos silvícolas todas as garantias. Assim e que ontem já se comunicou com o comandante da 4.ª Região Militar, General Alfredo Souto Malan, colocando-o a par do assunto. Um emissário do Exército vai compor a comissão oficial que segue amanhã para o norte de Minas, a fim de examinar de perto o problema da invasão de terras.

A volta desse emissário e o relatório que apresentará às autoridades militares determinarão que providências positivas poderão ser tomadas. Ontem, o General Vale entrou em entendimento com o Secretário da Segurança Pública, Sr. Crispim Jacques Bias Fortes, e com o comandante-geral da PM, Coronel Antônio de Pádua Falcão, que lhes prometeu enviar policiais e soldados, na comissão oficial, a fim de proteger o aldeamento dos índios.